

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

COMO o povo diz num dos seus adágios—às vezes põe-se o ramo de loureiro numa porta e vende-se o vinho noutra.

A este respeito Leon Bailby, ao apreciar a confusão internacional que atormenta os nossos dias, escreve, num editorial de «Le Jour»:

«A Alemanha estende-nos a armadilha da guerra ainda com a esperança que não caiamos nela. Porque ela prefere mil vezes anexar três milhões de sudetas fazendo a economia de qualquer efusão de sangue como aconteceu com a Áustria.

«A Rússia também nos prepara a armadilha da guerra. Mas esta trabalha no interior do país. E no interior do nosso país que se exerce a propaganda aparentemente nacionalista segundo a qual nós somos solicitados a lançar-nos na barafunda. Uma fria e persistente vontade que não é francesa mas moscovita convida-nos todos os dias a abrir as hostilidades contra a Alemanha».

E acrescenta:

«O pretexto da Checoslováquia parece bom, como tal pareceu o pretexto da questão espanhola».

Os comunistas querem a sua guerra venha ela donde vier. Para isso mobilizam todas as Internacionais subversivas do mundo—o «Komintern», a maçaneta, etc.—utilizando todas as grandes hipocrisias da defesa da democracia, da paz e até dos princípios cristãos e das liberdades da pessoa humana.

Nunca devemos esquecer a célebre palavra de ordem de Lenine—«só por meio duma guerra imperialista que o proletariado transformaria em guerra revolucionária nós podemos conseguir a vitória dos sovietes no mundo».

A «PRAVDA» anuncia que o ex-comissário do povo para a Justiça, o conhecido Krylenko, será brevemente julgado pelo tribunal, de que foi durante muito tempo o chefe supremo. Destituído no princípio deste ano por estar em desacordo com a actual doutrina jurídica do estado soviético, o autor dos dois códigos penais da U. R. S. S. sofrerá os rigores dos artigos que ele próprio redigiu.

Com Krylenko desaparecerá um dos últimos bolchevistas da «velha guarda». Quarenta e três procuradores de distrito foram acusados de absolver «inimigos do povo» e acompanhá-lo-ão no banco dos réus.

Não pára a dança macabra, que Estaline rege, infatigavelmente!

OS JORNAIS publicaram há dias um telegrama eloquente. Noticiava ele que um americano, fugido da Espanha soviética, prestara declarações perante a comissão de inquérito da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Afirmou que os americanos levados para a Espanha vermelha por meio de falsas promessas, foram sempre enviados para as primeiras linhas, de forma que de mais de três mil que seguiram para lá apenas restam mil e seiscentos. Os comunistas tinham-lhes prometido na América que poderiam regressar depois de seis meses de serviço, mas, uma vez chegados à Espanha vermelha, souberam que não havia regresso.

Os dois batalhões que os americanos formaram de entrada ficaram dizi-

JUNÇÃO DE EXFORÇOS

Por muito numerosos que sejam, são sempre poucos os elementos de que possa dispôr, para seu serviço, qualquer terra provinciana.

A' regra não foge Barcelos, que, se numero consideravel pode contar de utilisaveis, em hipotese, poucos, na realidade, consegue movimentar.

Logar tem de haver para todos no serviço da Terrinha, que o seu conjunto de actividade representa.

A uns, aberta e provadamente integrados na Ordem do Estado Novo, na organica do regimen legal, cabe, por assim dizer, ocupar as posições de iniciativa.

A outros, a quem muita vez mal entendidos respeitos humanos entravam definições de atitudes, compete o logar de directos colaboradores em prova de merito dentro de consciente adaptação.

A outros ainda, que não conseguiram desprender-se de preconceitos politicos, que a ordem Nova não admite, cumpre, como portugueses barcelenses, dar o seu exforço a bem do progresso local dentro do terreno da legalidade presente.

Logar ha para todos, ou tem de haver, em compreensão local exacta do pensamento do governo da Nação.

Entre os que professam a ideologia do Estado Novo, e estão alistados ao seu serviço, não pôde haver motivo para exclusões, como não o pode haver para recusar.

Incompatibilidades de menor simpatia ou de anti-patia pessoal não podem, dignamente, ser invocadas como inibição auto-declarada para o serviço nacional, negativa de reconhecimento de logar proprio.

Servir indisciplinadamente a Revolução Nacional é desservil-a.

E proclamar disciplina para uso proprio é contradizer, pelos factos, quantas afirmações de principios possam fazer-se pela palavra ou pela pena.

Só atitudes anti-nacionais podem determinar tratamento de adversário.

Portanto, só uma orientação politica pode haver, dentro das directrizes superiores, união patriótica de exforços, cada qual no seu logar, naquella que, de cima para baixo, dentro de ordem legal constituída, lhe seja determinado.

Combate só ao inimigo, ao que representa atitude anti-nacional como perturbador de marcha de Revolução do Estado Novo.

Mas não é só anti-nacional a posição contrária activamente a essa marcha.

Anti-nacional, desprezivelmente anti-nacional, criminosamente anti-nacional é a atitude de comodismo, de indiferentismo, seja daquele que de tudo zombe em riso alvar, seja daquele que de tudo se afasta em defesa de comodo egoismo.

Em Espanha os chamados «senhoritos bien» eram aqueles jovens que faziam fala do seu desinteresse pela vida publica, que queiram viver bem com todos, negando minimo exforço do serviço da Nação.

A guerra veio redimir os tais «senhoritos», porque aqueles que à escumalha revolucionaria conseguiram escapar, acordaram para, com o sangue voluntariamente vertido, redimirem as culpas proprias e daqueles que, á força, os redimiram no martirio.

Em Portugal tambem ha, e talvez mais na provincia ainda do que nas cidades maiores, esses jovens indiferentes, que nem a noção exacta dos proprios interesses faz vencer atitude de indiferentismo e afastamento.

Diplomados, não diplomados, proprietarios, funcionarios, gente de profissões liberais, comerciantes, empregados, não são poucos os que, em Barcelos tomam atitudes de inutilidade, nacional, que é o mesmo que dizer de pessimo exemplo e pernicioso resultado para o interesse publico e social.

Individualmente os casos não podem interessar-nos. Só o interesse social pode determinar-nos.

E' indispensavel, nesta hora de definição clara de posições, que cada um defina a sua.

Se é «vela acesa ao Dicho», se é respeito ou temor pelo revirinho, fixem-se as posições.

Se é apatia, se é egoismo, procurem no sentimento de portugueses e de barcelenses ouvir a voz do dever e tomem atitudes que contradigam a suspeita que, da sua apparencia, está a resultar para a opinião de toda a gente.

E os homens dos interesses para quem o negocio israelicamente é colocado acima de tudo, contra si mesmos actuam, em detrimento dos proprios interesses, se esquecem que, sem o bem comum da terra, os seus bens pessoais não tem solida defeza.

Que a junção de todos, cada um no seu logar, seja aspiração unanima dos barcelenses, porque, sendo-o podem ter a certeza de que será realidade positiva.

J. P.

mados ao ponto de os reunirem num só, chamado «Washington-Lincoln». Quando reclamaram, depois de cem dias de combate nas primeiras linhas, alguns dias de repouso, agentes da G. P. U. hispano-soviética apontaram-lhes metralhadoras e obrigaram-nos a desistir

assim das suas justas reclamações. O americano terminou o seu depoimento pedindo a comissão que faça todos os esforços necessários para arrancar à Espanha soviética os jovens americanos que ainda lá se encontram, tão desiludidos como ele próprio.

NEM as próprias embaixadas estrangeiras em Moscovo escaparam à acção da G. P. U.. A situação dos representantes diplomáticos na U. R. S. S. torna-se deste modo cada vez mais difficil. Um diplomata, saído há pouco do «paraíso», conta por exemplo que é quasi impossivel obter a visita dum médico a uma legação. E isto porque poucos se quererão arriscar a serem acusados de espionagem a favor das potências estrangeiras, cujas legações ou embaixadas visitam.

Por outro lado, os empregados subalternos do corpo diplomático têm de ser recrutados na própria Rússia e entre comunistas. Os dactilógrafos, os criados, os cozinheiros, assim colocados nas embaixadas, são outros tantos espiões ao serviço da G. P. U..

A REVISTA official do Partido comunista «Partiinóé Stroitelstvo» publicou, no seu número de 15 de Janeiro deste ano, um resumo duma nota secreta endereçada por Yegov, chefe da G. P. U., ao governo soviético.

Ficamos sabendo por esse resumo que, durante a última campanha eleitoral e a campanha de depuração geral que a acompanhou, foram prestados à G. P. U. serviços de particular importância por simples crianças encarregadas de espiar determinadas pessoas, entre elas os pais. Yegov cita o caso do «pioneiro Sicheglov que denunciou o próprio pai».

«Factos semelhantes—escreve com orgulho o autor do resumo, Mikoyan, Adjunto do Conselho dos Comissários do Povo—não são possiveis em nenhum país burguês; entre nós, porem, há muitos exemplos deste género».

O melhor comentário a estas palavras é feito nos seguintes termos por um comunista, Semachko, antigo comissário da saúde pública: «Perdoar-não talvez tudo, menos o que fizemos das crianças».

CILIGA, outro que se arrependeu de ser comunista, publicou um livro intitulado «No país das grandes mentiras», onde, entre outras, se podem ler estas grandes verdades:

«As aldeias dão a impressão de que o sistema dos kolkhoses faliu por completo. Os camponeses perderam já toda a esperança em si próprios e só confiam agora numa mudança de situação provocada por uma guerra em que a U. R. S. S. seria, finalmente, vencida».

A justeza deste raciocínio pode ser confirmada pelas notícias, recentemente publicadas na imprensa soviética, acerca das deliberações tomadas pelos operários e inscritos nos kolkhoses no sentido de animar os dirigentes a manterem a sua atitude bélica para com o Japão. De facto, ou estas deliberações não são espontâneas mas ditadas pelas próprias autoridades ou correspondem ao sentimento do povo ansioso de uma guerra que o liberte do regime comunista.

As palavras de Ciliga e de tantos outros bolchevistas desiludidos estão de acordo com a última hipótese. Milhares de infelizes russos, torturados pelo regime estaliniano, estão dispostos a sofrer os horrores da guerra que lhes trará finalmente a libertação. A própria morte é, para eles, preferível à vida de misérias e horrores que arrastam!

NOTAS DE LISBOA

3 DE OUTUBRO

Felizmente, por agora a paz europeia está salva, com grande *beijão* dos empresários da sonhada guerra, e de Moscovo, que ao mesmo tempo, se viu pôsto de lado, como inútil, na solução do problema checoslovaco.

Dupla vitória deve a Europa a Chamberlain, a Daladier, a Mussolini e a Hitler: a paz salva, como dissemos, e a certeza de que outras candentes questões de política internacional serão resolvidas, ou, pelo menos, estudadas, sem a intervenção da Rússia de Estaline, o «pai genial dos povos oprimidos». A estas horas a morder-se de desespero, muito provavelmente sem remédio.

Creio que não se pode tirar outra conclusão de optimismo, do acôrdo de Munique, e da promessa de entendimento entre Chamberlain e Hitler, para o futuro. A ambicionada guerra europeia, para já em que Moscovo punha tôdas as suas esperanças de revolução social universal, podemos considerá-la abortada, graças a Deus, e à heroicidade do velho que dirige o Governo inglês, e que não se poupou a trabalhos para salvar a paz europeia. E o bom senso de afastar a Rússia, com a sua diplomacia de veneno e intriga, do grupo das potências interessadas na questão checoslovaca, foi, de-certo, o começo de uma política nova, e tranqüila, nas relações internacionais.

Todavia... o inimigo da paz não morreu, e não faltam pretextos de que o inimigo da paz ainda se possa servir, para os seus fins. A guerra civil de Espanha ainda não terminou...

Vem a-propósito dos acontecimentos internacionais desta semana lembrar que o nosso dever de portugueses do Estado Novo, não é dar ouvidos aos boateiros, aos que, entre nós, tudo fazem para perturbar a consciência nacional, para criar a desunião, tão cara aos tenebrosos intentos dos inimigos do Estado Novo, que são, por isso mesmo, inimigos da nossa querida Pátria.

O dever dos portugueses é cerrar fileiras ao redor dos Chefes da Revolução Nacional, em tôdas as circunstâncias da vida interna ou externa da Nação—só assim, unidos com os nossos governantes, somos uma força capaz de vencer os perigos que porventura nos ameacem a integridade de Portugal.

Não faltaram a semana finda tétlicos boatos, forjados cá dentro, e que facilmente, pela côr e pela substância, se via donde vinham; como não faltou quem os acreditasse, incorrendo na insensatez de os espalhar, por conta dos boateiros, e dos inimigos da nossa ordem e da nossa paz. Isto não está certo, não está de harmonia com o nosso portuguesismo, com a nossa fé no Estado Novo, e a nossa confiança nos Chefes. Diz-se que *fé sem obras é morta*, como podemos dizer que é, nas horas difíceis, que a fé se prova, na sua solidez, na sua pureza, na sua sinceridade; de outro modo, não há fé, mas conveniência de comodismo pronto a mudar de rumo, consoante os ventos... Pensar nisto é já manchar a pureza do nosso nacionalismo, e do nosso amor de Portugal.

A. da F.

FALECIMENTO

Está de luto o nosso presado amigo e assinante o snr. João Patricio Mendes.

Sua esposa, a snr.ª D. Fausta Amaral Ribeiro Mendes faleceu na madrugada de domingo, após seis longos anos de doença que a martirizou e para o qual foi impotente a medicina.

Esposa dedicada ao extremo deixou a maior saudade no coração de seu marido, a quem apresentamos sentidos pesames.

Cópia da proposta apresentada pelo vogal senhor Doutor Joaquim Gualberto de Sá Carneiro na sessão extraordinária do Conselho Municipal de 19 de Setembro de 1938 e aprovada na mesma sessão

Vendo a gravíssima crise que atravessa a lavoura nortenha, crise de que não há memória de outra igual, pois:

Vendo que o vinho corre por baixo preço, que não compensa o trabalho e a despesa dos tratamentos com adubos e sulfato e enxofre e respectivos impostos;

Vendo que o vinho e centeio e mais géneros se vendem também por preços baixos, em relação aos trabalhos de afruitamento e desafruitamento e correspondentes impostos;

Vendo que os gados, que davam ao lavrador um lucro com que ia fazendo face a despesas, baixaram também muito de preço e têm venda ao desbarato fazendo perder centenas de escudos em cada junta;

Vendo que deste modo o grande proprietário e o médio e o pequeno vivem vida amargurada que difficilmente podem atravessar, principalmente o lavrador médio está em verdadeira falência;

Vendo que o comércio e a indústria e o salário do operário se ressentem, e não podem deixar de ressentir-se, com essa gravíssima crise; porque a lavoura faz parte da vida de Portugal, e não podendo ela ter vida regular, não tem meios para comprar e para dar salários;

Vendo que isso mais aumenta a crise de trabalho;

Vendo que são grandes as contribuições lançadas à lavoura e que não pode pagar;

Entendendo que nas regiões de Lisboa não é isso bem conhecido, porque não se vive com o povo e junto ao povo; e

Vendo que várias Câmaras Municipais, e outros organismos como a Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, e a junta da nossa Província do Minho, já têm representado às estações superiores sobre a gravidade da crise;

Vendo que a colheita do milho e feijão no presente S. Miguel é muito diminuta e é de fraca qualidade o género, devido à seca e falta de águas, o que mais amargura o lavrador; e

Considerando que Barcelos é concelho de primeira ordem rural:

Propõe que se represente, em officios aos Senhores Presidente do Ministério, e Ministro das Finanças, e do Interior, e da Agricultura e do Comércio e Indústria, manifestando-lhes o amargurado viver da lavoura, do comércio e da indústria do norte, e mandando-lhes cópias desta proposta, com as modificações que sofrer e da votação sobre ela, e pedindo-lhes:

1.º—Um urgente inquérito à vida da lavoura, do comércio e da indústria deste Distrito, inquérito feito por um proprietário independente e por um comerciante ou industrial, homens bons do norte, ou por engenheiro agrônomo que seja bem prático; marcando-se-lhe prazo para apresentar o seu relatório, e dando-se publicidade a este no Diário do Governo;

2.º—A proibição, efectiva e a sério, de venda do vinho novo até ao Natal, com a cominação de grande multa ao transgressor; a não ser que as Câmaras Municipais, para a sua respectiva região e quando a existência do vinho velho não seja bastante para o consumo, reclamem a adopção de outra providência;

3.º—O tabelamento da venda desse vinho quanto ao mínimo de preço;

4.º—O tabelamento da venda de gado bovino e vacuum quanto ao seu mínimo, por pêso: salvo o valor de estima;

5.º—O abatimento ou desconto, no corrente ano, das contribuições à boca do cofre, pelo menos vinte por cento, senão mais;

6.º—A abertura de obras para empregar os desempregados; como medida urgente e de salvação nacional, pondo-se de lado formalidades e leis e decretos, porque o direito administrativo — um verdadeiro ensaio — tem sido e está a ser alterado e modificado por decretos e circulares e despachos dos Ministérios, e officios; e

7.º—Que sobre o proposto nos n.ºs 2.º a 6.º recaia também o inquérito a que se refere o n.º 1.º.

CINEMA GIL VICENTE

Com grande concorrência realizou-se no passado domingo duas sessões de cinema com o filme «A Princesa Endeabrada» que agradou completamente. Hoje efectua-se uma sessão, às 21 horas, com o filme de amor e fé: «A Virgem de Lourdes» e com interessantes complementos.

Domingo, em duas sessões, às 15 e às 21 horas a super-produção de aventuras na selva «A Fuga de Tarzan».

Este filme que é uma sequencia do «Tarzan Homem Macaco» e de «Tarzan e a Companheira» que aqui foram exibidos com grande sucesso é um documentário curiosissimo com «clons» emocionantes.

Completam o programa: Aspectos da Beira —documentário Pela gloria desportiva Dragão de Traços—des. coloridos O Raio do Invento—farsa

—Na próxima semana os filmes portugueses:

A Canção da Terra, e A Hora H.

Esta pela Orquestra Aldrabofona.

Bilhetes à venda no Quiosque da Calçada.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Movimento do Dispensario Anti-Tuberculoso desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro

Procuraram o Dispensário 649 individuos. Destes, foram inscritos por doença 79; por profilaxia, 171; em observação, 357 e rejeitados, 42. Consultas 1.627. Exames radioscópios requisitados, 16. Análises, 131. Reacções à tuberculina, 159. Insufilações de pneumotorax, 182. Injecções de sais de ouro, 177. Outras injecções 739. Vários tratamentos, 162. Formulas medicamentosas distribuidas, 1.507. Escaradores e desinfectantes, 132. Visitas ao domicilio, 27.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias: P. Lamela, á Rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Em Barcelinhos

No penultimo domingo, em Barcelinhos, realizou o União F. C. Barcelinense uma festa para encerramento da época náutica e inauguração da sua nova sede, e ginásio, que fica a ser a melhor da cidade.

Por tal motivo, acorreu às margens do Cávado, uma verdadeira assistência «record» para apreciar umas das melhores provas de remo que se tem realizado em Barcelos.

Concorreram a estas provas para disputarem as taças denominadas «Turismo» e «União Barcelinense», para fortes e principiantes, quatro equipes do União Barcelinense, duas do Gil Vicente e duas do Club Fluvial Vilacondense.

Na primeira prova de fortes, a equipe A do Vilacondense venceu a equipe A do União Barcelinense; a equipe B do União Barcelinense venceu a equipe A do Gil Vicente por esta ter incorrido em falta, entrando fora das balizas (art.º 5 do regulamento da prova).

Na segunda prova principiante, apenas correram as equipes representativas do União Barcelinense e do Vilacondense, pela desistência do Gil Vicente.

Depois duma disputa entusiástica entre as duas equipes, venceu a «Taça Principiantes» a equipe vilacondense.

A final da «Taça Turismo» foi disputada entre o União Barcelinense e a equipe B e a equipe A do Vilacondense que saiu vencedora.

A taça «União Barcelinense» foi conquistada pelo club organizador.

Antes destas provas, como constava do programa, disputou-se uma corrida pedestre de 1.000 metros, sendo os prémios medalhas de prata.

A classificação, foi a seguinte:

1.º—Manoel de Lima Loureiro, U. F. C. Barcelinense.

2.º—Romão Rosas, do mesmo club.

3.º—Carlos Rodrigues, do C. F. Vilacondense.

No final das provas, foi servido na sede do União Barcelinense um Barcelinhos de honra», que deu lugar a calorosos brindes.

Em primeiro lugar, fez-se a distribuição dos prémios. Usaram depois da palavra, o sr. dr. Domingos da Costa Fernandes, da Comissão Administrativa do U. Barcelinense, Dr. Cunha Reis e Ramos de Almeida, pelo C. F. Vilacondense, José Ribeiro Novo, pelo «Correio do Minho», Luiz de Figueiredo, redactor-desportivo de «O Barcelinense», Presidente da Assembleia Geral do União F. C. Barcelinense, e Joaquim Sellés P. de Vilas-boas, como representante do Batalhão 12 da Legião Portuguesa.

Serviram o «Barcelinhos de honra» e ornamentaram a sede elegantemente as simpáticas damas barcelinenses, sr.ªs:

D. Maria Paulina Fontainhas, madrinha do club; D. Maria Angelina e D. Maria Augusta Monteiro; D. Deolinda Vasconcelos, D. Maria Júlia de Vasconcelos e D. Ana Carvalho.

Prestou também outros serviços, a sr.ª D. Maria José Garrido.

X.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

CABINES SONORAS

Por determinação camarária as cabines sonoras desta cidade, principiaram a funcionar desde a presente semana, nos seguintes dias:

Domingos e 4.ªs feiras: Sonora—B. V. Barcelos.

2.ªs feiras e sábados: Sonora—Moura.

3.ªs e 6.ªs feiras: Sonora—E. S.

Às quintas feiras, em diferentes horários, funcionam as três cabines sonoras.

Dr. Oliveira Salazar

Acompanhado pelo sr. dr. Jerónimo de Lacerda, esteve ante-ontem na cidade do Porto, o ilustre Presidente do Conselho sr. dr. António de Oliveira Salazar.

S. Ex.ª jantou no restaurante Caminho, tendo à saída sido alvo duma manifestação de simpatia.

DOENTES

Com um ligeiro ataque de gripe esteve retido uns dias no leito, o nosso amigo e distinto colaborador sr. dr. Joaquim Paes.

Também se encontra completamente restabelecido, o nosso amigo sr. Miguel Martinho de Faria.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Almerinda Lemos e os srs. João de Souza e Manuel Renato Vieira Correia.

Sabado—o sr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Domingo—o sr. Domingos Marco.

Dia 19—o sr. P.º Clemente de Campos Almeida Peixoto.

A Maçonaria não desarma!

Os leitores têm ouvido falar em Maçonaria nestes últimos tempos? Quer-nos parecer bem que não. Após as medidas repressivas tomadas pelo Estado, em boa verdade a Maçonaria parece que morreu. Pelo menos, chega a ter-se a impressão de que já não ha necessidade de a combater. Todavia...

Todavia, a seita maçónica não desarma. Habituada a trabalhar nas trevas, lá segue o seu rumo. Cautelosamente? Sem dúvida. Adapta-se com habilidade ás circunstâncias, evita tudo quanto possa transparecer da sua acção. Mas deixar de a exercer é que não deixa. Desarmar é que não desarma.

Todos sabemos que na Rua do Grémio Lusitano, em Lisboa, já não tem a sua sede. Haverá quem desconfie do local em que a foi instalar... Haverá até quem já suponha quais sejam algumas das novas malhas da sua velha rede. Isto é: quem não calcule muito mal, senão até pela certa. quais as portas que certas lojas têm para a rua e qual a especialidade de comércio com melhor saída actualmente...

Mas existem também documentos que, a-pezar-de todo o rigoroso sigilo do sistema maçónico, vêm parar a boas mãos. Trazem-nos novidades? Propriamente novidades não, pois já não ha quem ignore quais os objectivos nefastos e quais os processos, ostensivos ou disfarçados segundo as circunstâncias aconselham, da Maçonaria. O que nos nos garantem é que a sua actividade persiste, atravez de tudo. E isto é o que é preciso que se não esqueça.

Em face da *Legião*, onde se agrupam todos ou quasi todos os portugueses corajosos para não temerem o combate à Maçonaria, esta tinha de tomar a sua atitude. E tomou-a. Uma *prancha* ultimamente descoberta, põe a nú as instruções que nesse sentido

foram dadas aos *irmãos*. E não só essas! Também outras... Porque, repetimo-lo, a Maçonaria não desarma.

Leiam os leitores dois paragrafos desse documento. Leiam e meditem. Rezam assim:

1.º—Estorvar, por todas as maneiras possíveis, a inclusão do capitulo de Ourique nas comemorações officiais do Duplo Centenário em vista da sua projecção e significado religioso. Para tal, será necessário levantar oportunamente acesa polemica, com aparente objectivo de simples estudo de um problema histórico.

2.º—Criar e alimentar todos os boatos, que superiormente forem mandados circular, a-fim-de distrair a actividade dos governantes e provocar a intranquilidade aos espiritos, favoravel e uma propaganda de penetração anti-religiosa e demo-liberal.

Terceira e ultima deliberação:—**Fragmentar e lançar a discordia no seio da população legionaria, promovendo-se uma habil, lenta e continua infiltração de elementos maçonicos;** e ainda contrariar, sempre que possível, a acção nacionalista e cristã das massas liceais e universitarias por meio do respectivo corpo docente, que se encontre iniciado em qualquer grau.

Pelo que, embora com toda a apparencia se ter morrido, fazendo todo o possível porque ninguém dela se ocupe, a Maçonaria nem está desorganizada, nem sequer abrandou na luta. Segue surdamente o seu rumo. É conveniente, portanto, que não deixemos também de seguir o nosso... Muito conveniente, muito necessário, muito oportuno!

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

MISSA

Em acção de graças pelas melhoras do nosso amigo sr. dr. Miguel Fonseca, na pretérita quinta-feira, na igreja da Misericórdia, celebrou-se uma missa que foi muito concorrida.

Ocidente

Recebemos o n.º 6 desta importante revista portuguesa, que tem como director o sr. dr. Manuel Múrias, referente ao mês de Outubro. O sumário deste número, é o seguinte:

Ocidente—*O regresso do Chefe de Estado*; Francisco de Cossio—*Por el Africa Portuguesa*; Manuel Múrias—*Angola e o seu destino*; A. A. Mendes Corrêa—*A Raça*; Jimena Menendez Pidal—*El Romancero y la Escuela*; António Corrêa de Oliveira—*Canto Novo*; Luiz Cardim—*Um tanto banal—Os últimos*; Pedro Homem de Melo—*Devaneio—Segredo*; Manuel de Campos Pereira—*Gêmeas* (Romance), continuação; Luiz Forjaz Trigueiros—*Destinos*; António Corrêa de Almeida e Oliveira—*O tema de «Le Bourgeois Gentilhomme»*; Eugénio Navarro—*Stefan Zweig*; Luiz Chaves—*A Aldeia mais portuguesa de Portugal*; Alvaro Pinto—*Para a história da «Águia» e da «Renascença Portuguesa»*.

Crônicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a invocação de Clío*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Ocidente—*A Situação Internacional*.

Bibliografia—Notas Críticas de Manuel Múrias, Eugénio Navarro, A. do E. S. e A. P.—Livros recebidos e Livros registados.

Notas e Comentários.

Fins de Página—De Oliveira Salazar e Manuel Bernardes.

Ilustrações—Aspectos da Viagem Presidencial; Jimena Menendez-Pidal, busto de Júlio António; São Felipe—Escultura de Francisco Franco; Mulher da Nazaré—de Abel Manta.

Vinhetas—De D. M. e Corrêa Dias.

primeira pedra do magestoso e vasto templo, que possui, sendo a capela-mór edificada em terreno pertencente à cerca dos Frades Capuchos.

Em 28 de Maio de 1738 apenas tinham as paredes 7 palmos fóra do sólo, o que mostra a morosidade, com que, por falta de meios, prosseguia tão grandiosa obra: além das esmolas dos fieis, e dos valiosos donativos, vindos do Brasil, e com especialidade da *Baía*, onde alguns dos irmãos os mandaram solicitar, muito concorreu para a sua conclusão a piedade da Rainha a sr.ª D. Maria 1.ª, que para esse fim concedeu parte do tributo denominado *real de água*.

Tendo ficado por concluir as duas torres dos sinos, o que de algum modo afêava o frontespicio, e tendo um irmão, falecido ha pouco, deixado uma avultada esmola á dita ordem, o Definitório actual, com o incaçavel zelo, que o caracteriza, applicou-a á conclusão da torre do lado do norte. A ajuizar-se pelo que já está feito, parece, que ficará elegante, e de formosa apparencia, apesar de ser de uma ordem de architectura diversa da do frontespicio do Templo, o que no entender de pessoas competentes é tido como um grande defeito.

Em seguida, e do mesmo lado leste do campo da Feira fica a cerca dos extintos Frades Capuchos, dentro, paralelo com a cerca, o Convento dos mesmos, e ao lado deste para o norte a respectiva igreja, para onde se entra por um comprido, e largo terreiro com passeios de cantaria de ambos os lados, aberto no centro do muro da cerca, que fronteia com o campo.

Foi principiado este convento dedicado a S. Francisco, de Capuchos da Piedade, com esmolas do povo no

o tanque de *Santa Monica*, fronteiro à Ponte e encostado ao alicerce do Palacio dos Duques de Bragança; por quanto sendo alimentado com a agua, que sobrava do chafariz da Praça, foi ainda ha poucos anos demolido, e já existia em 1706, por ser sem duvida coevo com o dito Palacio.

Hoje tem Barcelos com algumas modificações os mesmos tanques e chafarizes, que nesse tempo tinha, e alguns mais; são:

O chafariz da Praça, o do Apoio, um tanque com uma bica na rua das Velhas, e fora dos muros a fonte de baixo com duas bicas, a fonte e tanque das Fontainhas, o chafariz das obras com uma bica, e um grande tanque no reverso, que recebe a agua, que dele cabe; outro sem agua no outro lanço das obras fronteiro ao campo da Feira; o chafariz com duas taças colocado no meio do mesmo campo, e uma fonte com uma bica e tanque no campo dos Touros aberta no muro da cerca do extinto convento das Freiras.

Tem também uma fonte de uma bica, e grande tanque, quasi sempre sem água, no pequeno largo adjacente ás ruas das Flores, e Loureiro, e quasi fronteando com esta.

Á excepção da fonte de baixo, da rua das Velhas, e das Fontainhas, todos os outros são fornecidos pelo aqueduto, cujos poços ou fontes existem em St.ª Maria do Abade, distante da Vila pouco mais de dois quilometros.

Na estação calmosa, são essas trez fontes, com as de Barcelinhos, que sobministram a água precisa á Vila, por ser escassa, a do aqueduto, em razão de ter sido distraida, e roubada, sem que tal desperdicio, ou usurpação punível, tenha despertado a atenção e solicitude das Camaras Municipais!

Se nessa epoca houver infelizmente um incendio, co-

«A aldeia mais portuguesa»

O jurí nomeado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, conferiu o prémio «Galo de Prata» à povoação de Monsanto, na Beira Baixa.

Até final, foram também seleccionadas as aldeias de Carrazedo de Bucos, no Minho e Paul, também na Beira Baixa.

O S. P. N. sentiu a necessidade da criação de higiênicas «pousadas de viajantes», nessas freguesias, tipo recomendável de hospedarias regionais que vai ser iniciado em Monsanto para que todos possam ir vêr, com comodidade, tudo o que a recomenda e lhe valeu o «Galo de Prata».

Inauguração da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Em Lisboa, começaram ontem à noite com grande cerimonia litúrgica as cerimónias da inauguração do templo de Nossa Senhora de Fátima, construído na avenida de Beme.

Hoje, às 10 horas da manhã, Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa lançará a bênção ao edificio no qual haverá diversas cerimónias religiosas, entre elas um «Te Deum», com coros e acompanhadas de órgão.

A nova igreja reúne uma larga série de autênticas obras primas da arte contemporânea, que a ornam com sóbria e sentida harmonia.

Nos trabalhos de escultura, pintura a fresco e de vitrais intervieram muitos dos mais ilustres artistas modernos portugueses.

A igreja de Nossa Senhora de Fátima, obra do architecto Pardal Monteiro, é o primeiro grande edificio religioso em estilo moderno construído em Portugal.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

O valor social da classe média

A classe média continua a ser, em Portugal, a grande vítima, como é, hoje, em quasi todas as nações. Ninguém repara nela; ninguém vai ao encontro das suas mais legítimas necessidades. Sofredora, ordeira e paciente—a classe média suporta o terrível embate da crise, em silêncio com uma resignação mais do que estoica: com admirável resignação cristã!

As multidões apenas se compadecem com as dôres espectaculosas, com os sofrimentos ruidosos — misturados de gritos, de protestos e de blasfémias. Ora a classe média não sabe fazer barulho: é calada e desunida. Mete-se em casa e oculta a sua pobreza.

O pequeno proprietário, o pequeno comerciante, o pequeno capitalista, têm um certo pudor em revelar, publicamente, a sua triste situação. Ontem viviam rasoavelmente: hoje vivem com extraordinárias dificuldades. A moeda desvalorizou-se e os rendimentos não aumentaram na mesma proporção; os juros do capital descem a olhos vistos:

Que fazer? A classe média pratica, então, os maiores sacrificios, tanto mais louváveis quanto é certo serem ignorados.

O povo—vendo uma pessoa vestida decentemente e com limpeza—está longe de imaginar à custa de quantos prodígios de economia algumas pessoas conseguem apresentar aquela compostura! A vida da classe média é, em grande parte, uma epopeia de privações e de trabalhos exaustivos.

No meio da desorientação geral, são estes os verdadeiros elementos de ordem, porque não perturbam a paz social. Preferem vender tudo o que têm e preferem às vezes, passar fome — a gritarem o seu mal estar!

E' por isso que a classe média continua a ser desprotegida e ignorada, como se porventura não existisse! As classes chamadas pobres ou proletárias, são beneficiadas com frequentes regalias. As classes ricas ou poderosas resistem à crise, por força da sua riqueza ou poder.

¿E a classe média? Essa—que era bem digna de protecção, porque é um alfobre de virtudes e um insubstituível elemento moderador e de equilibrio, essa, talvez porque nada reclama nem pede, nada recebe.

O resultado deste estado de coisas é evidente: a classe média vai sucumbindo aos poucos—vendendo as suas propriedades ou desfazendo-se dos seus haveres, a-fim-de poder honrar os seus compromissos. Está claro que o desaparecimento da classe média, a sua proletarização, acarreta graves perturbações à colectividade, que nela tem o *fiel da balança* e o verdadeiro centro de gravidade. Nenhuma sociedade—é a História que o demonstra—pode subsistir sem a classe média.

Sendo assim—como na verdade é—convém, a todo o transe, beneficiar esta classe pacífica e fecunda, defendendo-a contra os efeitos da crise económica actual e revigorando a tanto quanto possível.

Tudo quanto se fizer em beneficio desta parte da população, redundará em beneficio da Nação. Qualquer auxílio—por modesto que seja—representa, para os pequenos, uma grande vantagem, por isso que o mínimo contratempo pode arruinar uma familia modesta.

Às vezes basta um parto, uma doença. Quem ganha 600\$00, 700\$00, ou mesmo 800\$00, mal tem para comer e sustentar a familia. Se de repente surgir uma enfermidade ¿ terá

diheiro para custear um longo tratamento, ou uma operação? ¿Terá dinheiro para ingressar num quarto particular de qualquer hospital ou casa de saúde?

Evidentemente que não. O pobre tem o recurso de recolher ao hospital. O remediato, não! ¿Mas será êle rico para poder pagar 10 ou 20 contos de uma operação ou tratamento equivalente?

Também não.

Não é rico, nem pobre: é uma espécie de um individuo sem... nacionalidade, habitando a terra de ninguém?

Muitas vezes, basta ter uma casa modestíssima, para qualquer pobre já não ter direito a assistência gratuita. Ser «proprietário» é, no famoso critério de certas pessoas, sinónimo de riqueza—embora haja muitos pequenos proprietários infinitamente mais pobres do que alguns que nunca possuiram bens ao... luar! ¿Será rico aquele que apenas possui uma casa para habitar e mais nada?

Quantas familias têm ficado indviduadas para sempre, a-fim-de pagarem um parto ou uma operação! Dizemo-nos numa civilização cristã e afinal há uma classe inteiramente desprotegida e incompreendida—a classe média!

No dia em que ela desaparecer, a nação onde se registar tal facto sentirá profundissimo abalo, pois nunca houve país algum que resistisse, impunemente, a semelhante desgraça.

Defender a classe média é defender a sociedade. Ai da nacionalidade que esquecer a lição da História, porque breve sentirá o peso do seu erro!

Marlo Gonçalves Viana

De «O Jornal de Estarreja»

mo debelal-o, se a água é tão escassa, e se, apesar do Cávado banhar os muros da Vila, não ha um unico caminho, a não ser por despinhadeiros e precipícios, por onde se possa conduzir a água precisa?

Bem mereceria do municipio a Camara, que dotasse a Vila com um caminho ou rua de facil acesso ao Cávado, não só para o indicado fim, como para que o povo possa gozar das suas apraziveis margens.

E para que outro fim, senão para esse, foi edificada a magestosa, e linda escada com obeliscos, que existe no centro do formoso paredão, chamado as *Obras*, e cuja descrição já fizemos? A posição, em que se acha, a direcção, que tem uma linha recta, que dela se tire, não mostram até a evidencia, que havia o plano de se abrir uma estrada, ou rua, que fosse dar ao areal de St.º Antonio, unica parte, que oferece comodo, e facil acesso?

E porque não tem sido feita?

Não merecerá ella a preferencia a tantas obras que com o dinheiro do municipio tem sido feitas, e se estão fazendo ainda por capricho, por luxo, por ostentação, e tão desnecessarias?

Tem esta Vila além das duas pequenas Praças, a da *Misericórdia*, e a do *Apolo*, varios Terreiros, sendo intra-muros o que fica entre a Colegiada e a frente do Palacio dos Duques de Bragança, o adjacente ás ruas das *Flores*, e do *Loureiro*, e o da *Cadeia*; e extra-muros o da *Fonte de baixo*, o da *Nogueira* junto á rua do *Poço*, o da *Calçada* em frente á mesma e ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, e o do *Bom-fim*; em compensação das poucas Praças tem o grande *Campo de S. José*, e que noutro tempo, segundo diz o Padre *Carvalho da Costa*, se chamou da *Madalena*, o dos *Touros*, e o espaçossissimo da *Feira*, o qual

pela linda posição, que ocupa, e pelos formosos templos, e bons edificios publicos, e particulares, que o flanqueam, tornando mui dilatada a área da Vila, lhe dá a principal beleza.

Além da Colegiada, e da igreja da Misericórdia, que como já dissemos foi demolida em 1848 para a reedificação dos Paços do Concelho, havia em Barcelos no Campo da Feira a Ermida do *Espirito Santo*, a da *Conceição*, e a Capela de *Santa Cruz*; na Calçada, e fronteira á Cadeia, a Ermida de *S. Tiago*, onde se dizia Missa aos presos; na porta do Vale, dentro da Torre, um altar de nossa Senhora, onde se dizia Missa; no Campo de S. José a Ermida de *S. Bento*, fundada pelo Dr. Gaspar Pinto Corrêa, e a de *Santa Maria Madalena*, padroeira dos estudantes, que como tal a festejavam; na fonte de baixo e estrada de Espozende a Ermida de *St.º André*, e junto á mesma um hospital de *Leprosos*, e a Capela de *S. Francisco* na rua do mesmo nome, e que é cabeça do morgado, que era de Fernão da Costa.

Tendo sido demolidas a do *Espirito Santo*, da *Conceição*, da *Santa Cruz*, e a *Torre do Vale*, ainda hoje existem todas as outras, e além delas ha na rua dos *Carvalhos* a Capela de *S. Sebastião*; na *Barreta* a Capela de *S. Bento*; no lado leste do campo da Feira a magestosa e ampla igreja dos irmãos terceiros de *S. Francisco da Penitencia*, cuja confraria, tendo funcionado, desde que foi instituída, na Capela de nossa Senhora do Rosario na Colegiada, projectou erigir um templo privativamente seu no sitio chamado a *Pedra do Couto*; sendo porém embargada a obra pelas Freiras, pelo fundamento de que seriam devassados o claustro, e cerca do convento, em 11 de Março de 1734, sendo ministro da ordem o Conego *André da Costa Lopes*, e Secretario o Padre *Manoel da Costa Leitão*, fez lançar a

PAGINA DO CONCELHO

Macieira

Outubro, 10

Os nossos cumprimentos muito amigos para o novo Director do «Noticias de Barcelos», Ex.^{mo} Snr. Dr. Matos Graça. Se neste lugar o não fizemos mais cedo, a culpa é da nossa falta de assiduidade nas correspondencias desta terra. De tudo nos penitenciaremos.

—Os caçadores cá da terra (são tantos!) andam desanimados com a falta de caça.

Pedéra... no periodo do cão e pau limparam tudo... caninhos e covas tapadas, segundo nos consta, os coelhinhos não tinham onde escapar senão na boca dos cães... Se ao menos eles não tivessem dentes...

E eles são tantos!

Tende paciencia, meus amiguinhos.

Agora o que a nós nos custou, foi ver desaparecerem em poucos dias as codornizes. Coitadinhas! A Comissão Venatoria fêz um pão, nada parecido com nozes: Noutros tempos a abertura da caça dividia os caçadores. Os do coelho iam aos coelhos, os da perdiz iam ás perdizes, os lebreiros iam ás lebres e ficavam só ás codornizes os das codornizes. O resultado da regulamentação moderna do corrente foi, todos os caçadores, até os gosos, como não podiam caçar mais nada, caíram em cima das pobresinhas, e aquilo foi o fim do mundo. Os do alto julgam, que só eles matam? Pois estão enganados. Ha cá pelo *mato* muito menino bonito, que mata bem, e até entre os gosos.

E depois não é só isso: é que dizem as más linguas que de tudo se matava. Nós não vimos. Ouvia-se. E' certo, que póde ser mentira, porque os caçadores, segundo consta, metem cada uma...

—E' tradição desta freguesia que, quando se faz a festa do S. Tiago, é ano de vinho. Pois senhores não fálhou este ano. Não se lembra Macieira de colher tanto vinho como este ano, nem tão bom.

E' mesmo uma especialidade em tudo.

A abundancia é de tal ordem, que se encheram todas as vasilhas do *saudoso* americano, trabalharam todos os carpinteiros, que não são poucos, em vasilhas, e para cá tem vindo, emprestadas, vasilhas de Negreiros, de Rates, de Chorenta, de Balazar, de Gondifelos... enfim de todas as freguesias em que as havia disponiveis, e constava.

Na nossa opinião, com perdão do S. Tiago, foi Deus que quiz premiar desta maneira a obediencia á lei da enxertia, que por cá foi quasi geral. Os poucos rebeldes, não chega a meia dúzia, que muito contrariados enxertaram no ultimo ano algumas, e deixaram outras *até vêr...* foram bem castigados: nem *tinto*, nem *estranjeiro*.

Mas é interessante a tradição da abundancia, que produz a celebração da festa de S. Tiago.

E' certo que aquela festa, embora seja das profanadas, de facto não está verdadeiramente profanada. Ha um certo respeito, uma ordem, que talvês não se encontre nas similares. As musicas tem de ser das de fama *larga*, senão a festa não presta. Tem de tocar muito e são apreciadas no maximo silencio e respeito. A freguesia não consente danças, nem descantes no terreiro. Querem apreciar as musicas. E ai de quem as perturbar. E' logo intimado a entrar na ordem, ou... — C.

Silveiros

Outubro, 10

Em complemento da noticia do falecimento e funeral da saudosa menina Maria Laurinda de Azevedo Pires Araujo, ocorrido a semana passada em Nine, conforme nossa noticia neste jornal, e porque a mesma teve de ser resumida; vimos em homenagem á memoria da querida finada e pela grande estima que nos merece seus dedicados pais e demais familia em luto, reparar o lapso involuntariamente cometido.

O funeral da inditosa «Lulinha» como carinhosamente era conhecida, constituiu a mais eloquente demonstração de pesar, nêle se incorporando avultado numero de individualidades da maior posição social, não só do Porto, como da Maia, Barcelos, Arcos de Val-de-Vez, Famalicão, etc. A urna contendo os restos mortais da chorada menina foi conduzida na carrêta dos Bombeiros, tendo-se organizado 10 turnos compostos das pessoas da melhor representação, além dos seus tios e primos que a acompanharam ao cemitério, onde ficou em jazigo de familia.

Foram-lhes oferecidas grande numero de bouquets onde so liam as mais sentidas dedicatórias: A sua querida Lulinha, modelo de filha, os seus inconsolaveis pais e irmãos, e que lá do céu rogue por eles; Ultimo beijo de teus irmãozinhos Nini, Alipio e Sarinha; De teus tios Armindo, Mimi e priminhos, com a maior saudade; Pungente saudade de teus tios Sára e Clementino e primos dos Arcos; Ultimo adeus de profunda saudade de teus tios Abilio e Justino e primos; Sentido adeus de teu tio Camilo Araujo; Saudoso adeus de teu tio Antonino e primos de Merufe; Dolorosa saudade da tua prima e enfermeira Maria Amelia, Sentida homenagem ás tuas virtudes, dos teus primos de Monquim; Ultima recordação de seus primos Xiquinho, Francisco e Margarida Saldanha; Oferecem com um ultimo adeus, os primos Constantino e M. das Dores; Ultimo beijo da tua prima Maria de Lourdes; Eterna saudade de teus primos Adelino, Almerinda e seus pais; A' chorada Lulinha, eterno adeus da familia Alfredo Saldanha; A' saudosa Lulinha a mais sincera homenagem dos amiguinhos Verissimo, Rosa e Manoel Pinheiro; Ultima homenagem da Dilia, Adelaide e familia; Sentidas saudades de Amorinha e familia; Recordação saudosa da muito amiga Filomena Oliveira; Mergulhada em lagrimas beijate a companheira da 1.ª comunhão, Maria G. F. de Oliveira; Infinitas saudades de Leopoldo Coutinho e espôsa; Eterna saudade dos amigos Juliêta e Joaquim Carvalho; Piedosa homenagem de Avelino Peixôto e espôsa; Homenagem de Lodovina Garcia Campos; A' sua amiguinha Josefa de Araujo Cunha; Recordação de Rosaria da Silva Araujo; Infinita saudade de João Couto; Recordação eterna dos filhos de João Couto; Ultimo adeus da sua creada Maria etc.

Dirigiu o funeral o sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, amigo intimo da familia, e conduziu a chave da urna seu primo Dr. Camilo Araujo. A seus extremos pais sr. Joaquim Araujo, nosso venerando amigo, e sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Pires Araujo e o preito do nosso mais profundo pesar. Ao termo de missas do 7.º dia em Nine assistiu tambem avultado numero de pessoas, daquela e freguesias visinhas. Tambem teve boa assistencia a missa aqui celebrada ontem.

—A festa em honra do S. Sacramento e S. Sebastião, aqui realisada no ultimo domingo decorreu com o maximo esplendor e ordem.

No proximo numero nos referiremos detalhadamente para não abusarmos do espaço que nos é destinado.—C.

Fornelos

Outubro, 10

Ontem houve missa cantada pelas Juventudes em honra de N. S.ª de Fátima e ao meio da qual comungaram todos os rapazes da Juventude Agrária Católica, fazendo a sua reunião de piedade colectiva.

—No dia 2 do corrente, foram propostos por eleição para dirigir a secção da Juventude Católica desta freguesia durante o ano social desde a festa de Cristo Rei de 1938, até á festa de Cristo Rei de 1939, os seguintes sócios: Para Presidente, Manuel José da Silva Angela; para Secretario, Ilídio da Silva Machado; e para Tesoureiro, Joaquim da Silva Carvalho.

Também foi proposto por eleição para dirigir o mesmo tempo, a Juventude Católica Feminina, a seguinte direcção: Presidente, Carolina da Silva; Secretária, Teresa Alves de Oliveira; e Tesoureira, Carminda Rodrigues Mota.

Esperamos que êstes activos soldados de Cristo e da Pátria trabalhem sempre cada vez mais, pelo desenvolvimento e prosperidade de tam nobre missão de levar Cristo, a paz e a felicidade, a todos os lares e a todos os cantos de Portugal, para que Cristo seja cada vez mais amado e conhecido, e a Pátria seja também mais respeitada e amada pelos seus patriotas firmes e honestos, concededores da verdade.

E' êste o futuro que esperamos dos agregados da Acção Católica, que hoje se estão preparando, para amanhã occuparem dignamente o seu lugar de portugueses, verdadeiros patriotas, firmes na fé e no seu patriotismo.

—No dia 1 do corrente houve uma missa na igreja desta freguesia, pela alma do Sr. D. Luiz de Noronha e Távora, pai extremoso do Ex.^{mo} Snr. D. Luiz Tavora, digno engenheiro da Câmara de Barcelos. Esta missa foi mandada celebrar pelo seu feitor desta freguesia, sr. Manuel Marques.

—No dia 8, celebrou-se também uma missa pela alma do saudoso P.º Adelor José da Silva.

—As colheitas do milho foram bastante mais inferiores aos anos passados, a-pesar-de as dos últimos anos já ter sido falheiras.

As colheitas do vinho, essas felizmente foram bastante mais abundantes que as dos anos passados; embora estas no geral não dêem a recompensa da falha do pão, já é um bom auxílio para os nossos lavradores.

—A chuvinha bnfazeja veio favorecer o sustento dos animais, que tinham pelos campos poucos alimentos para se sustentar. Bem haja que agora os campos já apresentam um aspecto mais agradável e prometedor.—C.

Mariz

Outubro, 11

A proposito do envenenamento de cães, que já aqui nos temos referido, vamos transcrever de «O Primeiro de Janeiro», de segunda-feira passada, apenas o titulo duma local que lá vem, que é bem expressivo e suficiente para se compreender.

E' assim esse titulo:

«Numa caçada morreram nove cães envenenados — Um prémio de 20 mil escudos a quem descobrir o autor de tão nefanda proeza.»

Isto é passado na freguesia de Laundos, do concelho vizinho da Povoia de Varzim, em plena epoca legal de caçar!...

Este acto da mais alta desumanidade escusa de comentários. Apenas o registamos, aconselhando meditem nêle os envenenadores do nosso concelho.—C.

Vila Cova

Outubro, 10

Suas Ex.^{as} os srs.—Presidente e Engenheiro da Câmara e Delegado de Saude—Miguel Gomes de Miranda, D. Luís de Noronha e Dr. Francisco Torres estiveram nesta freguesia a inspecionar o terreno do projectado alargamento do cemitério.

—Acompanhando sua veneranda Mãe, ex.^{ma} sr.ª D. Rosa Barbosa Novais Amorim Leite, vimos aqui o sr. Dr. João Novais, illustre medico militar em Coimbra.

—Faleceram os srs.: Rosa Dias de Sá Maciel e o Joaquim José do Vale. Prepararam-se com os sacramentos devidos e as respectivas familias promoveram officios funebres e fizeram celebrar missas em seu sufrágio.

—Esteve bastante incomodado o sr. Luís Maria Ferreira Coelho, professor da nossa escola. Já se levantou.

—Tambem esteve muito mal, mesmo «entre a cruz e a caldeirinha», como soe dizer-se na nossa terra, Amélia Gomes de Carvalho. Chegou a receber os últimos sacramentos.

Amigas dela, estiveram no último sabado na Portela, casa de seus pais, visitas muito illustres, que por aqui desejamos ver com frequencia.

—Está restabelecida Maria de Lourdes, filho do sr. Antonio do Vale Figueiredo de Miranda, que teve o sarapelo.

—Foram baptisadas: uma filha do sr. António Moreira de Matos e outra do sr. António Martins do Monte.

—Terminou por aqui a colheita do vinho. No geral foi bastante menos do que no ano passado. O velho não é procurado e está por baixo preço. A colheita do milho está a terminar. Quasi para todos, é um péssimo ano.

A chuva já fez reverdescer os campos, e hortas que estavam em pó. Por ora, embora fôsse muito «desejada no nabal», deseja-se «o sol na eira».

—Waldemar Coelho, e Luís Lima partiram para a Universidade; Manuel do Vale Lima e Antonio Lima para o Liceu; Abel Gomes da Costa para o Seminario Diocesano e Alvaro Gomes dos Santos para o Seminario do E. Santo.

—Um grupo de creanças recebeu a primeira comunhão.

—Graças aos esforços dos politicos das grandes nações da Europa e não menos ás preces dos fieis e do santo velhinho Sua Santidade o Papa, continuamos a gosar a paz. Mesmo pelas aldeias se sentiu alívio e alegria na última semana.

—Parece que vamos peorar em meios de transporte, apesar de já só termos, por aqui carreira á quinta-feira.

Uns melhoram, outros peoram.

ALFAIATARIA FINIS

O proprietario desta alfaiataria vem, por este meio, levar ao conhecimento dos seus estimados freguezes que pondo de parte a ida para o estrangeiro, continua, por isso, a receber as ordens dos seus estimados freguezes no seu mister de alfaiate.

Mais leva ao conhecimento que mudou hoje o seu atelier dos baixos do Teatro Gil Vicente para o 1.º andar da Padaria Maria Antonia, entrada pela Rua Infante D. Henrique.

Barcelos, 6 de Outubro de 1938.

Secção Desportiva

NÓS, JA' SABIAMOS

A direcção da Associação de Foot-Ball de Braga, em sua reunião de 4 do corrente, resolveu dar como cumpridos todos os castigos aplicados aos jogadores que tomaram parte na disputa da «Taça Encerramento».

Desta resolução da Associação Bracarense, já tínhamos conhecimento, antes mesmo do dia 4 porque, tal resolução, embora oficialmente tenha esta data, foi tomada no dia 27 de Setembro p. p. ou seja, no dia em que resolveu «mimosear» os vimaranenses com as pesadas penas... de que todos temos conhecimento.

Logo no dia imediato, alguém nos havia segredado que, por covera *captada* aos supremos dirigentes de foot-ball distrital, os castigos applicados aos jogadores do Vitória, seriam levantados.

Acreditamos plenamente nêsse «segredo» mas esperamos que tal se convertesse em realidade.

E agora, que tal aconteceu, lembramos á Associação que, no seu próximo comunicado, diga que, por lapso, no de 27 de Setembro p. p. saiu que o Victória S. C. foi castigado com uma repreensão registada em vez de *louvado* pelo seu belo gesto desportivo de ter abandonado o campo... para não sair derrotado.

Dêste modo, a posição da Associação seria mais lógica porque afinal de contas, o culpado de tudo, e por isso mesmo o único que foi castigado e cumpriu o castigo, foi o Gil Vicente.

*

A propósito, lembramos aos srs. dirigentes da Associação que na época de 1931[32 o Gil Vicente, por ter abandonado o campo em Fafe, no jogo com o F. C. de Fafe, foi multado em 500\$00.

E como sabem, e sabiam muitíssimo bem os dirigentes da Associação, as razões que o Gil Vicente teve para assim proceder, fôram muitas.

Nessa época, o Gil Vicente encontrava-se á frente do campeonato distrital e, incontestavelmente, era o melhor onze do distrito. Segundo rezam as crônicas de então, o jogo em questão... «terminou após 20 minutos do começo com Hilário Fernandes a vencer por 3-0».

Nêsse pequeno espaço de tempo o Gil Vicente tinha sido castigado com vários *penalty's* e o último «goal» que sofreu, metido em descaradíssimo «off-side», foi a última razão que o levou a abandonar o campo.

Só pelo Carvalho ter dito ao árbitro que êsse goal tinha sido metido «off-side» apanhou 3 domingos de suspensão.

A direcção do Gil Vicente, em face de tão injustas penalidades, resolveu abandonar a disputa do campeonato distrital e isso, valeu-lhe que o grupo fôsse suspenso.

Mais tarde, para que fôsse levantado tal castigo foi necessário que o Presidente da Direcção do Gil Vicente pedisse a demissão.

Hilário Fernandes tinha de arbitrar o jogo Comercial—Barcelos mas á última hora, e a muito pedido da falange bracarense, foi arbitrar o jogo Gil—F. C. Fafe.

Tal troca, só na Associação de F. de Braga é que se podia dar tanto mais que estava suspenso um protesto do Gil Vicente contra uma das *famosas arbitragens* do dito árbitro.

Mas, deixemos o passado. Voltemos as nossas atenções para o presente que parece ser prometedor...

Campeonato distrital

Como noticiamos no número passado, principiou no pretérito domingo,

A MORTE DOS PINHEIRAIS

Já no ano passado trouxe esta que-rela ao Pretório. Mas, depois disso, o sr. ministro da Agricultura, que decidira, desde há muito, pôr termo ao crime alarmante, cercou-o de providentes sanções legais. E isto feito, cuidei eu, sinceramente, que nunca mais teria de lançar o meu alarme de socôrro a favor dos pinheirais de montes e bouças.

Pois enganei-me deveras. O crime, na pessoa do resineiro, continua a sua obra de devastação. De Norte a Sul, até à beira da via publica, para não fingir de timorato, estende a todo o País a sangria assassina. Assassina, sim, senhor. Porque torna golpe mortal o que deve ser ranhura daimosa. Rasga em cada pinheiro quatro e seis feridas incisivas. Algumas, tão profundas, que lhes deixam o cerne ao Sol. Custa a crêr no milagre que os conserva de pé. E são tantas as chagas abertas nos corpos miserandos que os nossos pinheirais, outrora atraentes sanatórios, gratos ao pulmão e á vista do padecente, se transformaram em hor-

rendos leprosários, de que os olhos se arredam nauseados.

O sr. Ministro da Agricultura, que não logrou soffrear o crime, mercê da sanção prescrita, precisa empunhar o látigo para lhe cortar o passo. De contrário, o País, tão rico em florestas resinosas, ficaria dentro em pouco sem ramo de pinheiro.

E' indispensável acudir aos pinheirais. Pela sua riqueza, que constituiu um dos maiores tesouros do património nacional. Pelo nosso clima, que êles salutarmente beneficiam. Pelas nossas fontes, que êles previdentemente regulamentam. Pelos povoados, que se sustentam das suas madeiras. Pelos lares, que se aquecem aos seus desperdícios. Até pelos proprios resineiros—cegos de nascença, que, na cegueira das suas fomes pantagruelicas, não vêem que devoram num ano o pão e o pre-sigo de toda a sua vida e da vida de todos os seus.

Sousa Costa

BAILES

Na madrugada de domingo, diversos frequentadores dos bailes do Rancho Minhoto, envolveram-se em desordens, tendo acordado os habitantes das casas próximas.

—Segundo nos informaram, as autoridades têm já conhecimento da ocorrência e por isso, esperamos que adoptem as necessárias providências.

o campeonato distrital.

Os resultados, fôram os seguintes:

Em Fafe: Gil Vicente-Sporting C. F. 1-2.

Em reservas o Gil Vicente venceu por 9-0.

Em Braga: Sporting C. B.-F. C. Fafe 6-1.

Em reservas o Sporting também vencem por 5-2.

Em Famalicão: Vitória S. C.-F. B. Famalicão 6-0.

Em reservas, o Vitória S. C. também venceu por 3-0.

—Segundo nos informaram, no jogo com o Sporting C. de Fafe o Gil Vicente foi prejudicado pelo sr. árbitro. O ponto da vitória do grupo fafense foi metido fora da hora regulamentar e devido a um canto que nunca existiu.

Se assim foi ou não, nada podemos dizer porque não assistimos ao jogo. Também nos disseram que o Gil Vicente jogou muito abaixo do normal e que a vitória a favor do grupo de Fafe, foi justa.

Como porém em foot-ball, as vitórias morais não contam.

—No domingo, também em disputa do campeonato distrital, o Gil Vicente defrontar-se-á com o F. C. de Famalicão, no campo da Granja.

Gil Vicente, 7—Sporting C. da Póvoa, 1

No dia 5 de Outubro, aproveitando o feriado nacional, o Gil Vicente jogou com o Sporting Club da Póvoa, num desafio amigavel, no campo da Granja.

O resultado foi favoravel ao onze barcelense pelo expressivo resultado de 7-1, tendo a primeira parte terminado com 2-0.

Torneio de Ping-Pong

Com grande entusiasmo, principiou a ser disputado na pretêrita segunda-feira, o Torneio de Ping-Pong, organizado pelo Grémio dos Bombeiros de Barcelinhos.

Nas devidas oportunidades faremos as merecidas referências a tal torneio.

Off-side

Corte e Confecção

Adélia Lopes da Silva, professora diplomada pela Academia Portuense de Corte, de Helena do Amaral, participa que chega a esta cidade no proximo mês de Novembro para ensinar a arte do Corte e Confecção.

A inscrição encontra-se já aberta na Companhia Editora do Minho.

Preço—Corte, 150\$00. Corte e confecção, 250\$00.

União F. C. Barcelinense
A VISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com o deliberado em sessão conjunta dos membros das Mesas da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, foi marcado o dia 14 do corrente, pelas 20,30 horas, e edificio da sede social, para uma Assembleia Geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Discussão do projecto de novos Estatutos;

2.º) Discussão e aprovação de contas;

3.º) Eleição dos corpos gerentes para 1938-39.

Se não houver o número de socios necessario para o funcionamento da Assembleia, ficará esta adiada para o dia 15 do mesmo mês, dia, hora e local, e funcionará então com qualquer numero de socios.

Barcelinhos, 8 de Outubro de 1938.

O Presidente da assembleia Geral
Manuel Candido C. da Silva Correla

AGRADECIMENTO

As demonstrações de interesse e carinhosa estima que recebi durante a minha doença foram tantas e tão penhorantes que não posso deixar de me servir dêste meio para as agradecer, sinceramente reconhecendo, a fim de evitar faltas que me seria muito penoso constatar.

Devo especializar os meus queridos colegas Srs. Drs. Francisco Torres, Aires Duarte, Gomes de Almeida e Matos Graça, cuja solicitude e interesse nunca poderei esquecer.

Os Srs. Drs. Gomes de Almeida e Matos Graça dedicadamente me acompanharam a Lisboa ficando ainda ali o ultimo até ao meu regresso, prestando-me serviços de que só uma velha amizade é capaz.

A' digna Mèza de Irmandade do Bom Jesus da Cruz estou deveras grato pelas missas em acção de graças que mandou celebrar e pela solenidade que imprimiu a tais actos.

Barcelos, 10 de Outubro de 1938.

Miguel Fonseca

Automovel «Nach»

De 4 lugares, bom estado, vende-se barato. Falar com Manuel Castro — Barcelinhos.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Ohegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5 ^m	8,30
Barcelos	9	5 ^m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2 ^m	18,12
Balugães	18,40	2 ^m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Vazim